

Agradecimentos, 9

Introdução, 11

Franz Boas

I. A ciência do costume, 13

Costume e comportamento; A herança da criança; Nossa falsa perspectiva; Confusão de costume local com “natureza humana”; Nossa cegueira quanto a outras culturas; Preconceito racial; Homem moldado pelo costume, não pelo instinto; “Pureza racial”, um engodo; Razão para estudar povos primitivos.

II. A diversidade de culturas, 26

A taça da vida; A necessidade de seleção; Como diferentes sociedades tratam a adolescência e a puberdade; Povos que nunca ouviram falar de guerra; Costumes de casamento; Entrelaçamento de traços culturais; Espíritos da guarda e visões; O casamento e a Igreja; Estas associações são inevitáveis em sentido social, mas não biológico.

III. A integração da cultura, 41

Todos os padrões de comportamento são relativos; Padronização da cultura; Fragilidade da maior parte do trabalho antropológico; A visão do todo; A “Decadência do Ocidente” de Spengler; Homem fáustico e apolíneo; Sociedade ocidental complexa demais para ser estudada; Um desvio por meio de tribos primitivas.

IV. Os *pueblos* do Novo México, 49

Uma comunidade intata; Cerimonial zunhi; Sacerdotes e deuses mascarados; Sociedades medicinais; Uma cultura fortemente socializada; “A estrada do meio”; Ainda além do ideal grego; Costumes contrastantes dos índios das Planícies; Frenesis diônisiacos e visões; Drogas e álcool; Os zunhis desconfiam do excesso; Menosprezo do poder e da violência; Casamento, morte e luto; Cerimônias de fertilidade; Simbolismo sexual; “Unidade do homem com o universo”; A típica civilização apolínea.

V. Dobu, 95

Onde má vontade e traição são virtudes; Hostilidade tradicional; Apanhando o noivo; A posição humilhante do marido; Feroz exclusividade de posse; Recurso à magia; Ritual da horta; Feitiços de doença e feiticeiros; Paixão pelo comércio; Wabuwabu, uma prática comercial astuciosa; Morte; Recriminações entre os sobreviventes; O riso rejeitado; Pudicícia; Uma luta impiedosa.

VI. A Costa Noroeste da América do Norte, 122

Uma civilização litorânea; Os *kwakiutl* da Ilha de Vancouver; Dionisiacos típicos; Sociedade canibal; No polo oposto ao dos *pueblos*; A competição econômica; Uma paródia da nossa sociedade; Autoglorificação; Envergonhar os hóspedes; Transações na *potlatch*; Bravatas extremas; Investir numa noiva; Prerrogativas mediante casamento, assassinato e religião; Xamanismo; Medo do ridículo; Morte, a afronta suprema; A gama de emoções.

VII. A natureza da sociedade, 153

Integração e assimilação; Conflito de elementos inarmônicos; Nossa complexa sociedade; O organismo *versus* o indivíduo; A interpretação cultural *versus* a biológica; Aplicando a lição de tribos primitivas; Nenhum tipo “fixo”; Significado da difusão e da configuração cultural; Valores sociais; Necessidade de autoavaliação.

VIII. O indivíduo e o padrão de cultura, 171

A sociedade e o indivíduo não são antagonísticos, mas interdependentes; Rápida adaptação a um padrão; Reações à frustração; Casos notáveis de inadaptação; Aceitação dos homossexuais; Transe e catalepsia como instrumentos de autoridade; O lugar do “desajustado” na sociedade; Possibilidades de tolerância; Representantes extremos de um tipo cultural: Clérigos puritanos e egotistas modernos bem-sucedidos; Relatividade social, uma doutrina de esperança, não de desilusão.

Referências, 189

Índice, 197